



CONSIDERAÇÕES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DE MARX & ENGELS, DURKHEIM E DEWEY

Fernanda Salla Brandini¹

Júlia Maria Beladelli²

Julian Monike Scolaro³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo apresentar considerações sobre as concepções de sociedade e educação na perspectiva de Marx & Engels, Durkheim e Dewey, frente as diferenças sociais advindas do modo de produção capitalista. A metodologia utilizada possui abordagem qualitativa e pesquisa de revisão bibliográfica, buscando compreender o papel da educação para a mudança ou conservação social, embasado nas principais obras dos autores citados, “Ideologia Alemã” de Marx & Engels, “Educação e Sociologia” de Durkheim e “Democracia e Educação” de Dewey, respaldado em outros referenciais teóricos como Favoreto & Galter (2020), Lombardi (2010) e Saviani (2015). Destaca-se que para Marx & Engels, a transformação social só aconteceria com o rompimento do modo de produção capitalista. Para Durkheim, a educação escolar tem o poder de manter a harmonia social e assim caminhar para o progresso. Dewey, acredita que por meio da educação democrática os desafios sociais seriam superados e a vida humana melhorada. Portanto, as três teorias, apesar de apresentarem divergências de pensamentos, contribuíram para a compreensão do papel social da escola e o desenvolvimento do processo educacional.

Palavras-chave: Educação; Sociedade; Marx & Engels; Durkheim; Dewey.

INTRODUÇÃO

O surgimento do modo de produção capitalista preconizou a necessidade de pensar a sociedade de outras formas, pois, com o rompimento do feudalismo, rompeu-se também a forma como a vida e a sociedade se organizavam. Portanto, no clima das grandes revoluções sociais, de transformações econômicas, políticas e culturais advindas da revolução industrial e revolução francesa, nasce a Sociologia. A sociologia teve origem então, no século XIX, com alguns pensadores clássicos que analisaram a sociedade como objeto de estudo e com a motivação de realizar

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE.

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE.

³ Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE.

mudanças, manutenção, conservação ou transformações sociais. Dentre eles, citamos Marx & Engels, Durkheim e Dewey.

Partindo desse pressuposto, este artigo tem por objetivo analisar as concepções teóricas de sociedade e educação no pensamento de Marx & Engels, Durkheim e Dewey, com a intenção de compreender o papel da educação escolar no processo de transformação ou conservação social, no contexto do capitalismo e pontuar suas contribuições para o desenvolvimento do processo educacional.

Desta forma, a pesquisa possui caráter qualitativo, partindo de uma revisão bibliográfica com levantamento e análise de dados e documentos publicados acerca das concepções de sociedade, educação e transformação social no ponto de vista dos autores referenciados, em artigos científicos, livros e materiais já publicados acerca do tema. Adotando como método a interpretação de dados, que conforme Gil (2002) consiste em relacionar os resultados da pesquisa com teorias que sejam congruentes a ela. Subsequente, o trabalho dividiu-se em três seções, no primeiro momento apresentamos o papel da sociedade e educação na perspectiva de Karl Marx & Friedrich Engels, em seguida na concepção de Émile Durkheim e por fim no pensamento de John Dewey.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO EM MARX & ENGELS

Karl Marx (1818-1883) foi um filósofo e revolucionário socialista alemão, se preocupou em compreender a sociedade capitalista, levantando duras críticas a mesma e com isso, criou as bases da doutrina comunista. Friedrich Engels, (1820-1895) filho de um rico industrial alemão, que ao trabalhar com o pai na fábrica, começa a analisar as situações de miséria dos seus empregados. Juntos, Marx e Engels fizeram amizade e construíram a teoria marxista e os princípios do socialismo científico, deixando grandes contribuições em várias áreas do conhecimento.

Marx & Engels (1998) não compreendem a história das sociedades como linear e evolutiva, mas sim como uma luta de contrários, com uma perspectiva de transformação radical da sociedade, para eles a transformação só aconteceria com o rompimento do modo de produção capitalista. Traçando então, severas críticas a esse sistema, organizado de acordo com ideais da burguesia.

Para eles, a sociedade é organizada em duas grandes classes sociais: a burguesia e o proletariado.

Por burguesia entende-se a classe dos capitalistas modernos, proprietários dos meios de produção social que empregam o trabalho assalariado. Por proletário, a classe dos assalariados modernos que, não tendo meios próprios de produção, são obrigados a vender sua força de trabalho para sobreviver (MARX & ENGELS, 1998, p. 40).

Esta organização de classes rege toda a vida social, pois a sociedade e a educação são determinadas pelo modo de produção da vida material. Ou seja, a forma com que os homens produzem a vida material, e as relações que surgem desse movimento são cruciais para estabelecer a maneira com que os homens manifestam a vida, compreendem a realidade, produzem suas representações e por consequência transmitem as ideias e conhecimentos.

Portanto, a teoria marxista não parte de um princípio idealista, do pensamento ou imaginação para compreender a vida, mas sim dos homens em sua atividade real, das bases materialistas de produção. Porque entende que é o homem que constrói a história, não de acordo com sua vontade e desejo, mas sim com as condições que lhe são postas. Porém, para que isso ocorra, “todos os homens devem ter condições de viver para poder fazer a história” (MARX & ENGELS, 1998, p. 21).

Logo, o que distingue os homens dos animais, é o fato dos homens terem de produzir os meios necessários para sua própria existência. “Ao produzirem seus meios de existência, os homens produzem indiretamente sua própria vida material” (MARX & ENGELS, 1998, p. 10-11). Dessa maneira, o que diferencia os homens dos animais, é o trabalho. Porque o trabalho tem que ser pensado e planejado mentalmente antes de ser executado. “Consequentemente, o trabalho não é qualquer tipo de atividade, mas uma ação adequada a finalidades. É, pois, uma ação intencional” (SAVIANI, 2015, p. 286).

No entanto, o marxismo também não compreende a educação de forma abstrata e separada da vida social, mas sim como um aspecto da vida material, que se transforma e se constrói historicamente, da mesma forma que os homens produzem a sua existência pelo trabalho. Segundo Lombardi, “a educação está profundamente inserida no contexto em que surge e se desenvolve, também



vivenciando e expressando os movimentos contraditórios que emergem do processo das lutas entre classes e frações de classe” (LOMBARDI, 2010, p. 21).

Pois, cada época foi construída por um processo de trabalho social, e por consequência foram sendo constituídas relações sociais e de produção, e nas suas contradições foram surgindo possibilidades de transformação. As contradições são o motor da história, todo movimento possui forças contraditórias, em que toda ação gera uma reação, formando um espiral e criando as condições para um novo salto qualitativo. Segundo Favoreto:

A história é impulsionada por um movimento de forças contraditórias endógenas ao próprio sistema de produção, por uma contradição entre as forças produtivas e relações de produção. A ação do homem na luta pela sobrevivência, no interior da lógica capitalista, aguça as contradições entre capital e trabalho (FAVORETO, 2008, p. 22).

Para Marx e Engels, os interesses sociais são contraditórios e na educação também há interesses contrários, a classe dominante utiliza a educação como um aparato ideológico a seu serviço, a fim de conservar a ordem existente e seus privilégios. Já para a classe trabalhadora, a educação é uma possibilidade de transformação social, é por ela que se torna possível a conscientização de classe para a revolução operária.

Ao compromisso educativo: para as burguesias, trata-se de perpetuar o próprio domínio técnico e sociopolítico mediante a formação de figuras profissionais capazes e impregnadas de “espírito burguês”, de desejo de ordem e de espírito produtivo; para o povo, de operar uma emancipação das classes inferiores mediante a difusão da educação, isto é, mediante a libertação da mente e da consciência para chegar à libertação política (CAMBI, 1999, p. 408-409).

Todavia, esta educação emancipadora para a classe operária quase não é vista, porque ao considerar o Estado como aparelho a serviço da burguesia, a educação se torna um instrumento de dominação ideológica, um meio para que a burguesia se mantenha no poder, não restando espaço para a conscientização da classe trabalhadora. “O estado de classe estava intimamente ligado ao ensino de classe. Ainda que não sem tensões, o aparato escolar se convertia em um apêndice da classe dominante” (MARX & ENGELS, 1983, p. 10).

Portanto, a educação está intimamente ligada com o trabalho, pois se o trabalho é a atividade consciente do homem e é por meio dele que o homem produz



sua própria existência e essa não é garantida pela natureza, isso quer dizer que o homem não nasce pronto, ele forma-se homem. “Portanto, a produção do homem é, ao mesmo tempo, a formação do homem, isto é, um processo educativo. A origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo” (LOMBARDI, 2010, p. 27).

Marx e Engels, concebem a ideia de união entre trabalho e educação para superar a exploração capitalista, para formar cidadãos críticos, pensantes e capazes de revolucionar. Tratavam a educação como “um poderoso instrumento de formação das novas gerações para a ação política transformadora” (LOMBARDI, 2010, p. 28).

Os autores defendem que a classe trabalhadora deve ter acesso ao conhecimento científico, à ciência e à cultura, e esse é um importante fator para a luta da classe operária e a conscientização da mesma. Conforme Nogueira (1990), a luta de acesso ao saber pela classe proletária é importante, pois estava relacionada ao controle dos “conhecimentos técnicos necessários à compreensão do processo de produção e do qual os trabalhadores foram historicamente expropriados” (NOGUEIRA, 1990, p. 91).

Dentre os princípios de educação defendidos por Marx e Engels, estão a “Educação pública e gratuita de todas as crianças, abolição do trabalho das crianças nas fábricas, tal como é praticado hoje. Combinação da educação com a produção material etc.” (MARX & Engels, 1998, p. 37).

Por fim, levando em conta o pensamento marxista, o trabalho educativo deve ser dialético, a educação deve ser omnilateral, proporcionando o desenvolvimento integral do homem em todas suas potencialidades. Combinando educação intelectual com produção material, extinguindo a dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, de modo que assegure a todos os homens uma compreensão da totalidade do processo produtivo.

Segundo Saviani, a educação possui grande importância política, expressada na socialização e transmissão do conhecimento, principalmente para a classe proletária, “a importância política da educação reside na sua função de socialização do conhecimento. É, pois, realizando-se na especificidade que lhe é própria que a educação cumpre sua função política” (SAVIANI, 1987, p. 92).



A concepção educacional marxista entende que a educação é indissociável da sociedade e por isso não há neutralidade na mesma, ou ela serve para uma classe ou para a outra, por consequência ela colabora então para a reprodução da vida social já dada ou para a superação desse sistema. Em contraponto, Marx concebe que dadas as condições capitalistas de produção, a educação por si só não provocaria a transformação social, sem o rompimento do modo de produção capitalista e a revolução operária, portanto o papel da educação é de conscientizar a sociedade para as lutas de classes em direção a construção do socialismo.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO EM DURKHEIM

Émile Durkheim (1858-1917) é considerado um dos pais da sociologia e o primeiro autor clássico a afirmar que a educação é um processo social. Durkheim viveu o clima das grandes convulsões sociais que abalaram a Europa até a primeira guerra mundial, isto fez com que pensasse uma nova ciência no intuito de explicar a sociedade que estava nascendo desse processo, criando então a ciência da moral.

Durkheim analisa a sociedade por meio de “fatos sociais”. Os fatos sociais possuem três características fundamentais, a exterioridade, a coercitividade e a generalidade, ou seja, são limitações sociais, regras criadas exteriormente e apreendidas pela socialização, que exercem uma força impositiva sobre todos ou a maioria dos indivíduos, de forma generalizada, para que assim possamos viver em sociedade.

É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter (DURKHEIM, 1988, p. 52).

Para Durkheim os problemas sociais não eram de natureza econômica, mas sim causados pela fragilidade moral ou anomia de regras. Portanto, para construir uma nova sociedade, seria necessário criar um novo ser no homem, com novos hábitos e comportamentos, adequando-o ao meio social através de uma ciência moral, com intuito de atingir a harmonia social e por consequência o progresso (MARTINS, 2006).



Desse modo, o social predomina sobre o individual, o homem só se constitui homem vivendo em sociedade. “O indivíduo nasce da sociedade, e não a sociedade nasce do indivíduo” (LUCENA, 2010, p. 297). Percebe-se então, a primazia da sociedade sobre o indivíduo, da consciência coletiva sobre a consciência individual.

Para Durkheim (2012, p. 58), “o homem quando nasce é naturalmente egoísta, mas com a vida em sociedade é moldado moralmente conforme as necessidades sociais”. O homem é uma tábula quase rasa, e a sociedade vai constituindo-o de forma progressiva, ensinando-o o que ele deve ser. A educação não reforça as potencialidades do homem, pois suas aptidões não lhe são naturais e nem podem ser transmitidas por hereditariedade. Mas “ela cria um novo ser no homem, e este homem é feito de tudo o que há de melhor em nós e de tudo o que dá valor e dignidade à vida” (DURKHEIM, 2012, p. 110).

O papel da educação atribuído por Durkheim é de promoção e manutenção da ordem, elemento de coerção, do progresso, da evolução humana e da harmonia social. A lógica da educação durkheimiana teria a “função primordial de garantir a internalização de normas, regras, símbolos, pensamentos e padrões de comportamento que garantissem a harmonia da convivência social” (SOUZA & CAMPOS, 2016, p. 14).

Durkheim naturaliza as desigualdades sociais advindas da divisão do trabalho no modo de produção capitalista e trata essa questão como princípio de solidariedade entre os homens. Evidenciando que a sociedade cria o homem do qual ela necessita através da educação e retratando os motivos pelos quais a educação se diversifica em cada sociedade. “É por isto que ela prepara com suas próprias mãos, através da educação, os trabalhadores especializados dos quais precisa. Portanto, foi para e por ela que a educação se diversificou assim” (DURKHEIM, 2012, p. 102).

Assim sendo, o processo educativo está relacionado com a satisfação das necessidades sociais, a sociedade impõe que tipo de educação deve haver, o que deve ser transmitido de acordo com os valores e princípios daquela sociedade para que haja a manutenção da mesma. “O homem que a educação deve realizar em nós não é o homem tal como a natureza criou, mas sim tal como a sociedade quer que ele seja; e ela quer que ele seja da forma exigida pela sua economia interior” (DURKHEIM, 2012, p. 107).



Com base nessa perspectiva, compreendemos que é papel da educação adaptar a criança para a vida em sociedade, construindo nela os fundamentos da natureza coletiva e ensinando-a a se tornar um ser social. “A educação desempenha acima de tudo uma função coletiva e tem como objetivo adaptar a criança ao meio social no qual ela está destinada a viver, é impossível que a sociedade desinteresse de tal operação” (DURKHEIM, 2012, p. 62).

Em vista disso, o ato de educar propõe um sentido unilateral, transformando o indivíduo em um novo ser social, de modo que o homem, desejando melhorar a sociedade em que vive, acabaria por melhorar a si mesmo. E apesar das desigualdades sociais encontradas na sociedade capitalista, a ciência moral resolveria essas patologias sociais e levaria a sociedade a uma condição de progresso, por meio da harmonia social. Portanto, a educação escolar, guiada pela perspectiva moral, seria capaz de gravar na criança as semelhanças exigidas pela coletividade e construir esta nova sociedade homogênea. “A sociedade só pode viver se existir uma homogeneidade suficiente entre seus membros; a educação perpetua e fortalece esta homogeneidade gravando previamente na alma da criança as semelhanças exigidas pela vida coletiva” (DURKHEIM, 2012, p. 53).

Essencialmente, a educação preconizada por Durkheim tem o objetivo de transmitir às novas gerações o conhecimento e princípios que compõem a sociedade e por consequência o próprio ser social. Para ele, “longe de ter por objeto único ou principal o indivíduo e seus interesses, a educação é, acima de tudo, o meio pelo qual a sociedade renova perpetuamente as condições de sua própria existência” (DURKHEIM, 1952, p. 67).

Portanto, o pressuposto teórico de Durkheim, compreende a educação como elemento de transformação social, visto que a educação é capaz de criar um novo ser no homem, consequentemente ao transformá-lo, transforma a sociedade. Porém, a transformação não é entendida por ele como ruptura, mas sim como adequação, desta forma, a sociedade em harmonia social geraria a evolução e o progresso do desenvolvimento humano.

CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO EM DEWEY



John Dewey (1859-1952) foi um filósofo e pedagogo que se apoiou nas correntes positivista, pragmatista e evolucionista. Considerando o contexto histórico do autor, situando-o em seu tempo, podemos ressaltar a importância das suas teorias no processo de construção da pedagogia moderna, pois influenciou significativamente no desenvolvimento de novas formas de ensinar e aprender.

Suas propostas criticavam o modelo educacional vigente da época e “ao perceber alguns limites da sociedade burguesa, principalmente no que se refere ao seu ideal de democracia, pensa na possibilidade de uma pedagogia que pudesse desenvolver o espírito de participação democrática” (FAVORETO & GALTER, 2020, p. 13). Nesse sentido, podemos afirmar que se tornou

[...]um dos precursores da Escola Nova, proposta que, embora congregue diversas vozes e concepções, orientou-se pela crítica à Escola Tradicional, desde os fins do século XIX, tendo ganhado expressividade no início do século XX. A Escola Nova questionou as imposições curriculares e didáticas da Escola Tradicional, que se faziam em detrimento do desenvolvimento da individualidade dos sujeitos. Propôs a pesquisa e a atividade livre dos educandos, deslocando, portanto, o centro dos processos educativos da figura do professor para os alunos (ARAÚJO, 2019, p. 2).

A educação no sentido democrático pensada por Dewey deveria preocupar-se em melhorar a sociedade e não apenas focar no indivíduo. A democracia não deve apenas ser limitada ao direito de voto, se faz necessário aumentar a participação de todos e é por meio da educação, pelo viés da escola que se torna possível formar indivíduos participativos, que sejam capazes de problematizar e buscar soluções para os problemas, pois a democracia só poderia ser desenvolvida criando novos hábitos relacionados a um comportamento reflexivo (DEWEY, 1979).

Dewey acreditava que as questões sociais poderiam ser resolvidas por meio da oferta de conhecimentos e oportunidades iguais para que todos pudessem concorrer na sociedade. Na sua concepção, o indivíduo e a sociedade constituem-se em um conjunto no qual a educação desenvolve o papel de potencializar as relações democráticas, pelas quais a participação dos envolvidos com o processo educativo seja ativa.

A sociedade está em constante mudança, sendo assim, a educação não pode ser estática e passa a ser entendida por Dewey como “um instrumento concreto para



a superação da crise que atingia o mundo capitalista. O objetivo da educação não é permanecer no passado, tampouco construir utopias, mas tornar os estudantes conscientes do mundo onde vivem” (FAVORETO & NASCIMENTO, 2018, p. 9). O autor propôs um ensino que levasse em consideração o educando e suas especificidades, de forma a fazer dele um sujeito ativo no processo de aprendizagem.

Para a transformação social acontecer, o que o aluno aprende na escola deve ter interação com seu contexto social. A escola deve propor que o aluno se torne um sujeito crítico e consciente.

Trata-se de uma escola como uma pequena comunidade, em que todos os processos de vida não devem ser diferentes dos que estão ao seu redor, mas não pode ser uma representação artificial em miniatura da sociedade, pois, para Dewey, a educação não é uma preparação a priori para a vida; é parte da própria vida. Então, é necessário viver na escola aquilo que é desejável viver na sociedade (ARAÚJO, 2019, p. 3).

A ideia de uma educação democrática enfatizava a importância da experimentação, da participação e do desenvolvimento da responsabilidade social. A experimentação possibilitaria que o indivíduo identificasse suas competências, as quais não poderiam ser pré-estabelecidas (FÁVERO & TONIETO, 2015).

O pragmatismo presente na teoria de Dewey considerava o homem como um ser ativo que deve fazer parte do processo de conhecimento a partir da experiência pedagógica, que conforme Favoreto & Galter (2020, p. 10) “contribuiria para que os alunos participassem das necessárias seleções, formulações e busca de soluções, podendo desenvolver não só os conhecimentos como também o espírito de participação”. Compreendemos que,

os objetivos educacionais de Dewey eram incutir o caráter democrático em todas as esferas sociais, desenvolver a colaboração e a mútua responsabilidade social entre indivíduos livres e cientificamente mais inteligentes na busca por soluções mais fecundas aos problemas humanos. Neste aspecto, ele defende um ideal de educação escolar, o qual teria, como objetivo, expandir as aptidões intelectuais em um desenvolvimento progressivo (FAVORETO & GALTER, 2020, p. 12-13).

A democracia passa a ter, com as contribuições do autor, um novo sentido no âmbito social, educacional e político, pois as considerações feitas possibilitaram um



novos olhares para o papel da educação, do professor e do aluno, que passam a ser analisados a partir do ângulo da participação ativa no contexto social.

Dewey conseguiu pensar de forma mais humana e inovadora sobre os problemas educacionais articulados ao contexto social e propôs a educação como caminho para superar os desafios da sociedade. Se tornou uma grande fonte teórica para os debates atuais, provocando reflexões sobre o papel da escola, da educação, do aluno, do professor e do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores compreendem as diferenças sociais advindas do sistema capitalista que caracteriza a sociedade atual e apresentam a educação, no seu sentido de oferta e direito, como uma dessas desigualdades, sendo assim, compõem uma ideia de mudança no sentido de fazer com que ela tenha um papel social que forme sujeitos e cidadãos capazes de compreender o contexto em que vivem, suas responsabilidades e direitos.

Situando os autores em seus determinados tempos históricos e considerando o quão difícil é propor um novo modelo de sociedade e educação que leve em conta a igualdade pensada por eles, conseguimos perceber o quanto foram importantes para a compreensão do contexto atual. Marx & Engels apresentam uma visão mais crítica e radical que indica a necessidade de mudar o modo de produção para transformar a sociedade e percebem que a educação nesse sistema evidencia a desigualdade social e a alienação, no sentido de formar o sujeito conforme sua classe e para uma determinada ocupação, não para pensar, mas para reproduzir.

Durkheim apresenta sua percepção sobre a sociedade por meio dos fatos sociais e impõe à educação a função de manter a ordem e de formar um novo homem, nesse sentido, transformando o homem a educação seria capaz, consequentemente, de transformar a sociedade.

Dewey, por sua vez, estabelece relações entre sociedade e educação levando em conta a formação de um sujeito participativo, que pudesse por meio da sua individualidade contribuir para a sociedade e compreender suas responsabilidades sociais no contexto da sociedade democrática.



Consideramos que as concepções de educação e sociedade apresentadas possuem especificidades conceituais que mesmo tendo diferentes viés de análise fazem parte de um aporte teórico importante para a compreensão do papel social da educação. Cada representante apontado contribui significativamente para o desenvolvimento do processo educacional, mesmo com suas limitações.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. B. **Um legado de John Dewey para a administração escolar: uma leitura da obra vida e educação.** – Revista on-line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 23, n. 2, p. 356-369, maio/ago. 2019.

CAMBI, F. **História da Pedagogia.** São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

DEWEY, J. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação.** 4. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

_____; RODRIGUES, J. A. (Org). **Sociologia.** 4ªed. Ática, São Paulo, 1988.

FÁVERO, A. A; TONIETO, C. **A educação democrática na escola deweyana: para discutir a relação entre educação escolar e democracia.** Filosofia e Educação, Campinas, v. 7, n. 2, p. 75-93, jun./set. 2015.

FAVORETO, A. **Marxismo e educação no Brasil (1922-1935): O discurso do PCB e seus intelectuais.** 2008. 247 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba: PR.

FAVORETTO, A; GALTER, M. I. **Teorias da Transformação Social: Paradigmas Positivistas e Marxistas em Debate.** Revista Educere Et Educare, Vol. 15, N.34, jan./mar. 2020.

_____. **John Dewey: um clássico da educação para a democracia.** Brasília, DF, v. 26, 2020 - Ahead of print, p. 1-15.

GIL, A. C. **Análise e interpretação dos dados.** Como elaborar projetos de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 100.

LOMBARDI, J. C. **Educação e Ensino em Marx e Engels.** Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Londrina, v. 2, n. 2, p. 20-42; ago. 2010.

LUCENA, C. **O pensamento educacional de Émile Durkheim.** Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 40, p. 295-305, dez. 2010. Disponível em:



<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639820/7383>.

Acesso em: 06 jun. 2023.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. São Paulo: Brasiliense Editora, 2006.

MARX, K; ENGELS, F; **A ideologia alemã**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____; **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____; **Textos sobre educação e ensino**. São Paulo: Moraes, 1983.

NASCIMENTO, L; FAVORETO, A. **Émile Durkheim, John Dewey e Antônio Gramsci: em debate a teoria da educação transformadora**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 56, n. 49, p. 250-273, jul./set. 2018.

NOGUEIRA, M. A. **Educação, saber, produção em Marx e Engels**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

_____. **Sobre a natureza e a especificidade da educação**. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015.

SOUZA, A. P; CAMPOS, N. **A concepção de educação de Émile Durkheim e suas interfaces com o ensino**. Luminária. V. 18, n. 02, p. 12-20, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/luminaria/article/view/955/1041>. Acesso em: 05 jun. 2023.